



CENTRO ONCOLÓGICO INFANTIL: ARQUITETURA COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO

SILVEIRA, Mariza da¹

RESUMO: O trabalho consiste na pesquisa de concepções, que colaborem com a concretização do projeto arquitetônico de um Centro Oncológico Infantil. Abordando aspectos que venham a contribuir com humanização do espaço, partindo do conceito lúdico que a diversão também cura. Engajado á propostas que integram os ambientes, se utiliza da arquitetura como instrumento terapêutico. A Biofilia vincula as propostas sensoriais e equilibra a composição entre natureza, tecnologia e conforto. Visto que, diante da magnitude da doença, a proposta surge como impulsionadora da vida, trazendo referências teóricas, estudos e condicionantes que norteiam a definição projetual, com espaços gratuitos e de qualidade.

Palavras-chave: Arquitetura. Oncologia. Infantil. Neuroarquitetura. Biofilia.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho dispõe de conceituações que amparam a composição de um centro oncológico infantil, na cidade de Guarapuava/PR. Consiste em uma proposta que evidencia a humanização dos espaços, com foco na neuroarquitetura aplicada, que estuda os imputes do cérebro provocado pelo ambiente físico. Arelada, a Biofilia (do grego *bios*, que significa vida e *philia*, que significa amor: Amor pela vida), ressaltando que o contato com a natureza traz bem-estar, qualidade de vida e conforto, estimulando positivamente os indivíduos.

Incutindo a ideia, que a arquitetura exerce papel primordial como um instrumento terapêutico, proporcionando um conforto físico e psicológico. Tem-se por base, os atributos de humanização que relacionam o processo de tratamento com as atividades lúdicas, traçando um intercâmbio entre arte e vivência. A, pois, o tratamento se mostra muito desgastando, a criança passa por modificações ficando exposta a tratamentos invasivos e incômodos que demandam muito tempo de internação, levando ao afastamento de suas atividades cotidianas, bem como, mudanças na sua autoimagem no início da quimioterapia, principal tratamento utilizado no combate ao câncer conforme a Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia, ABRALLE, 2021, a perda de peso e cabelo, são os primeiros sinais que acarreta na criança sentimentos negativos, profunda tristeza e por vezes levando a estágios maiores como depressão.

¹ Aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 9º Período, Centro Universitário Campo Real.



Dessa forma, o ato de brincar contribui no processo tornando menos traumatizante, os benefícios se expressam no fortalecimento da felicidade infantil, aceitação do tratamento e desenvolvimento, uma vez que, essas crianças estão em constante evolução e muitas delas ainda estão fortalecendo seus estímulos de vida. Ademais, se busca incorporar aspectos que fuja dos padrões herméticos e fomenta a importância da troca de experiências entre as pessoas. Indagando a relevância de atender as necessidades dos usuários e o papel da arquitetura como elemento contribuinte.

2 DESENVOLVIMENTO

A temática consiste na elaboração de um Centro Oncológico Infantil, a ser implantado na cidade de Guarapuava/PR, tal qual, possui 182.644 habitantes em uma área territorial de 3.115m² (IBGE, 2020), o município dispõe apenas de um Hospital de tratamento oncológico, e os polos especializados em oncologia pediátrica mais próximos são Londrina e Curitiba, por essa razão, inúmeras famílias acometidas pela doença são direcionadas a grandes deslocamentos na busca pelo tratamento especializado.

Logo, se denota um momento de transição demográfica e epidemiológica, onde doenças cognitivas são cada vez mais incidentes em crianças, que de acordo com dados obtidos pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2021), no Brasil o câncer se apresenta como a primeira causa de morte, 8% no total, entre crianças e jovens de 1 a 19 anos. Comparado com o câncer em adultos, na infância se revelam mais agressivos, com um grau de evolução muito maior. Em contrapartida, em torno de 80% dos casos a recuperação se caracteriza mais eficaz e quando diagnosticada no início da doença e tratado em centros especializados as chances de cura são maiores.

Todavia, segundo o Instituto Oncoguia, Oncologia pediátrica é a subespecialidade da oncologia responsável pelo tratamento de doenças proliferativas em crianças. Sendo assim, se compreende que oportunizar um local de apoio Oncológico infantil entre crianças de 0 a 12 anos, que forneça acompanhamento em tempo integral ou parcial, com instalações adequadas acerca do ambiente em que a criança está sendo inserida, irá fortalecer e impulsionar os serviços prestados na área pediátrica e fomentar uma maior humanização nos serviços de saúde. Para Lopes e Pinheiro (1993):



A criança, muitas vezes, é vista na instituição hospitalar como um adulto pequeno; portanto, não sendo propiciadas condições diferenciadas na sua assistência, levando-a, em algumas situações, a manifestar comportamentos de repúdio à terapêutica prescrita, atitudes de alheamento ou, ao inverso, de agressividade, no seu processo de comunicação com as demais crianças e com a equipe (LOPES e PINHEIRO, 1993, p. 6).

Desse modo, é essencial a concretização de um projeto que fuja dos padrões herméticos da tradicional arquitetura encontrada nos hospitais, que tratam crianças e adultos sem muitas distinções. Propiciando que a temática venha somar com o tratamento, a pois, o processo se mostra desgastante e muito individualizado, se estendendo por longos períodos, alterando a rotina dos pacientes que fazem dos hospitais a extensão do seu próprio lar.

Ademais, tudo se inter-relaciona no espaço e a vivência da criança e da família que passam por essa ambiguidade de adaptação é constante, visto que, em muitos casos quando parece estar tudo correndo bem, a doença surge em novo estágio obrigando a criança a submeter-se a novos procedimentos, e novamente surge também o sentimento outrora vivenciado de morte. Portanto, objetiva-se ambientes que vão além das necessidades físicas e buscam também a recuperação psicológica. Fornecendo espaços de hospedagem e apoio, que estimulem a integração de pessoas que se encontram na mesma situação, assim como, tenciona evitar que os indivíduos se desloquem para seus municípios de origem no decorrer do tratamento.

Sendo comprovado cientificamente que o ambiente tem influência direta no bem-estar dos pacientes, para tanto, é abordado o estudo da Neuroarquitetura, que segundo o neurocientista da *Academy of Neuroscience for Architecture*: “As mudanças no entorno mudam o cérebro e, portanto, modificam o nosso comportamento”. (GAGE, 2003, tradução). Nesse sentido, se propõe uma inserção entre arte e arquitetura, partindo do conceito lúdico que a diversão também cura. Incorporando áreas verdes e ambientes coloridos, que contribui no conforto incitando todos os sentidos simultaneamente: “Atividades lúdicas atuam como catalisadores no processo de recuperação e adaptação da criança hospitalizada, proporcionando-lhe a construção de uma realidade própria e singular, além de expressar sua criatividade e emoção”. (BORGES e NASCIMENTO, 2008, p. 213).



Logo, quando a criança se sente em casa, o seu stress diminui e cria-se o conceito de lar, sendo essencial para o ser humano que necessita de um refúgio no sentido psicológico e físico. A ideia de natureza é colocada como estímulo positivo, espaços qualificados com ambientes customizados, se denotam importantes para manter a ideia de territorialidade. No livro *Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos* nos relatam que: “Ao experimentar a arte, ocorre um intercâmbio peculiar: eu empresto minhas emoções ao espaço e o espaço me empresta sua aura, a qual incita e emancipa minhas percepções e pensamentos.” (PALLASMA, 2005, p.11). Vista disso, o conceito tem por base a humanização do espaço, suscitando que a arquitetura exerce papel fundamental atuando como instrumento terapêutico. Abordando o estudo da Biofilia, se salienta a conexão entre homem e natureza, a qual instiga a vivacidade, contribui com o bem-estar dos pacientes e reduz o impacto do projeto na sociedade.

Tal como, a presença de jardins e áreas verdes é por vezes um elemento de distração reduzindo ora bloqueando pensamentos negativos. Portanto, dispor de uma integração entre interior e exterior, estabelecendo relações visuais entre luz e ventilação natural é significativo, visto que, os indivíduos percebem o ambiente ao seu redor: “É evidente que uma arquitetura que intensifique a vida deva provocar todos os sentidos simultaneamente e fundir nossa imagem de indivíduos com nossa experiência de mundo. A tarefa mental e essencial da arquitetura é acomodar e integrar.” (PALLASMA, 2005, p.11). Sendo assim, através das fundamentações, pretende-se ressaltar a elaboração de uma proposta arquitetônica com espaços gratuitos e de qualidade, uma arquitetura que apresente aspectos que impulsione a percepção sensitiva da vida, com espaços que atenda às diversas necessidades dos usuários.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As premissas apresentadas ressaltam a importância das conexões entre natureza, arquitetura e bem-estar dos usuários. Fomentando que o tratamento Oncológico Infantil, quando atrelado à conceituação de ambientes lúdicos, tem maior influência na recuperação dos pacientes e familiares. Desta forma, a partir de dados obtidos foi possível constatar que as chances de cura são maiores e quando se tem a inter-relação dos seres humanos. Logo, o projeto tenciona novas formas de promoção



da qualidade de vida, bem como atividades que reuni prazeres, com maiores alegrias, são essenciais na recuperação e passa tempo das crianças.

4 REFERÊNCIAS

ACADEMY OF NEUROSCIENCE FOR ARCHITECTURE. **Edifícios Quantitativos**. 2021. Disponível em: <<https://www.anfarch.org/>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

ABRALE (Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia). **Quimioterapia**. 2021. Disponível em: <https://www.abrale.org.br/informacoes/tratamentos/quimioterapia/?gclid=CjwKCAjwX6WDBhBQEiwA_dP8rTxS03XBXPviAbMEaXLnNRnk-b9ISHoMVO84hhkRB3-L3xScGH0n0xoCA-MQAvD_BwE>. Acesso em: 03 abr. 2021.

BORGES, Emnielle; NASCIMENTO, Maria; SILVA, Maria. **Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer**. v. 28, n. 2, São Paulo, dez., 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000200009>. Acesso em 03 de abril de 2021.

CENTRO DE COMBATE AO CÂNCER. **O que é oncologia**. 2020. Disponível em: <<http://www.cccancer.net/o-cancer/o-que-e-oncologia/>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Como surge o câncer**. 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/como-surge-o-cancer>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

INSTITUTO ONCOGUIA. **O que é Oncologia**. 2017. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/o-que-e-oncologia/82/1/>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

PALLASMA, Juhani. **Os Olhos da Pele**. 1ed. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2005.

PAIVA, Andréia. Neuroarquitetura. **NeuroArquitetura e Ambientes com Foco na Criatividade**. 2020. Disponível em: <<https://www.neuroau.com/post/como-a-neuroarquitetura-pode-ajudar-nos-projetos-com-foco-na-criatividade>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

PINHEIRO, Dantas; LOPES, Teixeira. **A influência do brinquedo na humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada**. v. 46, n. 2, Brasília, p. 117-131, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471671993000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 abr. 2021.